

# TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

CRUS, C. M. M.<sup>1</sup>; MAIRENO, D. P.<sup>2</sup>

**Palavras-chave:** Borderline. Relacionamentos. Interpessoais.

## INTRODUÇÃO

O transtorno de personalidade borderline começa a ser uma categoria diagnosticada de modo mais amplo na clínica psiquiátrica e psicanalítica na década de 50 (Masterson, 1972). Inicialmente a noção de borderline é vista como uma entidade vaga e imprecisa, pois ela se estende desde o espectro “neurótico”, que passa pelos “distúrbios de personalidade”, até o espectro “psicótico”.

O quadro borderline é mais predominante no gênero feminino (por volta de 75% dos casos). Ele também tem sido mais diagnosticado em adolescentes e adultos jovens com comportamentos impulsivos e autodestrutivos, uso de drogas e com sérios problemas de identidade (APA, 1994).

Em 1953, com Robert Knight, o termo borderline começa a se firmar e ganhar mais espaço na literatura psiquiátrica e psicanalítica. O termo borderline era utilizado por Knight nos casos de pacientes internados, que não poderiam ser classificados nem como psicóticos e nem como neuróticos.

## OBJETIVO

Este artigo tem como objetivo compreender o transtorno de personalidade borderline e as relações interpessoais, entender o motivo da pessoa com TPB ser tão intensa e insegura em suas relações, analisar como pode ser melhorada essa relação interpessoal e compreender o impacto borderline nos familiares.

## MÉTODO

---

<sup>1</sup> Carla Mayara Machado Crus. Graduanda do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-Pr. 2023. Contato: [carlamachadocmmc@gmail.com](mailto:carlamachadocmmc@gmail.com)

<sup>2</sup> Daniel Polimeni Maireno. Orientador da Pesquisa Docente do Curso de Psicologia da Faculdade de Apucarana – FAP. Apucarana-Pr. 2023. Contato: [dpmfap@gmail.com](mailto:dpmfap@gmail.com)

O seguinte artigo está sendo realizado de maneira qualitativa, sendo utilizados artigos já publicados em sites confiáveis como o google acadêmico, scielo e livros.

O artigo também tem como metodologia natureza básica, ou seja, um artigo onde visa gerar conhecimentos sem que haja uma aplicação prática. Também se trata de uma pesquisa explicativa, onde esse tipo de pesquisa se preocupa em identificar fatores que possam determinar ou contribuir para a ocorrência de tais fatores (GIL, 2007). Uma pesquisa bibliográfica, que para Gil (2007, p. 44), os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõe à análise das diversas posições acerca de um problema.

## **DESENVOLVIMENTO**

O transtorno de personalidade borderline é um transtorno que está associado com a instabilidade no campo afetivo, na autoimagem, nos relacionamentos e no âmbito comportamental. De início, o mais indicado para tratamento é a psicoterapia (APA, 2001).

Entre os anos 1968 até 1976 o borderline estava categorizado entre as psicoses, só no DSM-III que ele foi recategorizado (Dalgarrondo & Vilela, 1999).

Esse transtorno trás muitos prejuízos, e faz com que as pessoas que o têm busquem muito a saúde, tratamentos como medicamentos e psicoterápico (Zanarini, Frankenburg, Hennen, & Silk, 2004).

O termo borderline surgiu com Stern na década de 1940, que foi atribuído para um transtorno que não está nem na neurose nem na psicose. É difícil diagnosticar um borderline, por ele apresentar vários sintomas semelhantes a outro diagnóstico, mas é importante considerar a singularidade do sujeito.

Segundo Winnicott, o TPB não tem seu self constituído, por isso se sente incompleto, vazio e sozinho. Isso surge pelo ambiente de infância que não foi suficientemente bom, por isso o ambiente em que se vive é tão importante, para promover uma boa relação entre as pessoas. Então, o que o borderline necessita é justamente de uma pessoa, para que possa estar junto com ele, nessa formação do self.

Para Greenson, a angustia do estado-limite é depressiva de perda do objeto, ela é uma angustia diferente da castração do neurótico e do psicótico. E ao mesmo

tempo ela é uma angústia de dependência em relação ao outro, podendo ser um objeto em pessoa ou uma entidade abstrata ou ideologia.

Segundo o DSM-IV, a área do comportamento e interação social se classifica em um padrão de relação interpessoal intensa e instável, que se caracteriza por extremos de idealização e desvalorização, esforços intensos para evitar o abandono real ou imaginário, comportamento suicida recorrente, gestos, ameaças, ou comportamentos de automutilação, impulsividade em pelo menos duas áreas que são potencialmente autolesivas, como por exemplo gasto de dinheiro, sexo, abuso de drogas, dirigir sem cuidado, bulimia, etc. O comportamento e a interação social segundo o CID-10, os borderline frequentemente se envolvem em relacionamentos intensos e instáveis, que comumente terminam em crises sentimentais intensas. Esforços excessivos para evitar ser abandonado e reiteradas ameaças ou atos de agressão.

Para Federn, 1952, quando as fronteiras externas e internas de psicóticos e borderline vacilam, as transferências e relações entre paciente e analista são dominadas por identificações projetivas. Os borderline apresentam uma personalidade múltipla em casos afetivos, e os mesmos apresentam várias mudanças de humor, que parecem ser mais que uma pessoa, nesse momento o paciente apresenta uma matriz esquizoide, que cria o espaço de observação a partir do qual o paciente examina, seus próprios desatinos.

Rado em 1956 e de acordo com Linehan (2010), apresenta o Transtorno de Personalidade Borderline como um “transtorno extrativo” no qual, os indivíduos possuem uma impaciência e intolerância à frustração, ataques de raiva, contam uma irresponsabilidade acerca de todos os aspectos sociais e interpessoais, uma excitabilidade exacerbada, parasitismo se beneficiando de outras pessoas, podendo aderir às características das mesmas, dispõem de hedonismo, sempre buscando evitar o desprazer, detêm também de surtos de depressão e estão sempre famintos por afeto, buscando de todas as maneiras estar próximos às pessoas com as quais, idealizam relacionamentos perfeitos.

Silva (2018) expõe que as relações amorosas dos Borderlines são caracterizadas pela intensidade, dramatização e dependência afetiva, abrindo um caminho para parceiros agressivos, manipuladores e até mesmo perversos.

Para a família, cuidar do sujeito com transtorno mental é uma tarefa, um desafio no qual têm de enfrentar seus próprios preconceitos. É preciso conhecer o

sujeito como um todo, que não se configura um objeto, uma patologia, mas em um ser com potencialidade, capacidade (BORBA et al, 2010). A família também representa um papel muito importante no tratamento do border, para que eles aprendam a lidar com pessoas que possuem esse transtorno.

Segundo a assistente social Giovenardi(2018), a vivencia com o sujeito borderline pode-se revelar de grande impacto para os familiares desse paciente, pois pode causar significativas desorganizações, assim como mudanças comportamentais neste familiar. Giovenardi afirma que para Rosa (2003) a pessoa que cuida do portador do transtorno mental é abalada subjetivamente pelos sintomas apresentados e influenciado pelo alto envolvimento emocional.

## **CONCLUSÃO**

Conclui-se que esta pesquisa atingiu o objetivo, por meio da pesquisa bibliográfica e explicativa, apresentando uma breve trajetória histórica.

Foi abordado como objetivo compreender o transtorno de personalidade borderline e as relações interpessoais, entender o motivo da pessoa com TPB ser tão intensa e insegura em suas relações, analisar como pode ser melhorada essa relação interpessoal e compreender o impacto borderline nos familiares. Onde pudemos identificar que o borderline trás ao sujeito uma falta de identidade, um vazio crônico, uma falta no campo afetivo e, também acarreta em relacionamentos conturbados, onde o sujeito tem medo do abandono, fazendo assim, com que ele tome decisões precipitadas, onde ele faz manipulações suicidas, automutilações e fúrias de raiva. Também pudemos ver ao decorrer da pesquisa a importância do familiar no tratamento do border, e de como o familiar também fica diante a esse sujeito.

## **REFERÊNCIAS**

DALGALARRONDO, Paulo; VIELA, Wolgrand Alves. Transtorno borderline: história e atualidade. **Revista Latinoamericana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, p. 52-71.

FIGUEIREDO, Luis Claudio. A Clínica Borderline. In: FIGUEIREDO, Luis Claudio. **Psicanálise: elementos para uma clínica contemporânea**. São Paulo: Escuta, 2003. p. 109-126.

FINKLER, Débora Cassiane; SCHÄFER, Julia Luiza; WESNER, Ana Cristina. Transtorno de personalidade borderline: Estudos brasileiros e considerações sobre a DBT. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**, Rio de Janeiro, v. 4, n., p. 274-292, 08 nov. 2017. Disponível em: <https://rbtcc.com.br/RBTCC/article/view/1068/537>. Acesso em: 26 mar. 2023.

JOSIANE CUNHA ALMEIDA. AS RELAÇÕES FAMILIARES DE PACIENTES COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE. **Revista Ciência (In) Cena**, [S. l.], v. 1, n. 6, 2022. Disponível em: <https://estacio.periodicoscientificos.com.br/index.php/cienciaincenabahia/article/view/869>. Acesso em: 27 set. 2023.

MATIOLI, Matheus Rozário; ROVANI, Érica Aparecida; NOCE, Mariana Araújo. O transtorno de personalidade borderline a partir da visão de psicólogas com formação em Psicanálise. *Saúde Transform. Soc.*, Florianópolis, v. 5, n. 1, p. 50-57, 2014. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-70852014000100009&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-70852014000100009&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 26 mar. 2023.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de Pesquisa**. Rio Grande do Sul: Editora da Ufrgs, 2009. 120 p.

**OS ESTADOS-LIMITE NOS TRABALHOS PSICANALITOS FRANCESES**. São Paulo: Psicologia Usp, 30 mar. 2009.

VALERIO, Diana Sabino Sauer. **Adolescência, transtorno borderline e vínculo familiar**. 2021. 67 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Unifasipe, Sinop, 2021. Disponível em: [http://104.207.146.252:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/568/MONOGRAFIA%20II%20DIANA%20FINALIZADA\\_compressed.pdf?sequence=1&isAllowed=y](http://104.207.146.252:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/568/MONOGRAFIA%20II%20DIANA%20FINALIZADA_compressed.pdf?sequence=1&isAllowed=y). Acesso em: 20 set. 2023.